IMPOSTOS SOBRE O COMÉRCIO EXTERIOR

HUGO DE BRITO MACHADO
Advogado, Professor Titular de Direito Tributário da Universidade Federal do Ceará e Desembargador Federal do Tribunal Regional Federal da 5.ª Região (Aposentado)

No primeiro debate entre os presidenciáveis, realizados pela Bandeirantes dia 4 deste mês, Ciro Gomes foi criticado por Serra por haver reduzido alíquotas do imposto de importação, com o que teria contribuído para o déficit em nosso balanço de pagamentos.

É preciso não esquecermos que no início da implantação do Plano Real, com o aumento do poder de compra dos salários tivemos visível desequilíbrio entre oferta e procura de bens. Todas as indústrias cuidaram de aumentar a produção mas o efeito das providências adotadas pelos empresários para esse fim naturalmente não podia ocorrer imediatamente. Impunha-se, pois, uma providência de efeitos imediatos, capaz de aumentar a oferta de bens. Nada mais acertado naquele momento, portanto, do que a redução das alíquotas do imposto de importação.

Os impostos em geral classificam-se como fiscais e extrafiscais. São fiscais aqueles cuja finalidade essencial é a arrecadação de recursos financeiros. São extrafiscais aqueles cuja finalidade essencial não é a arrecadação de recursos financeiros, mas a produção de efeitos econômicos pela indução dos comportamentos que se deseja dos agentes da economia.

Os impostos sobre o comércio exterior, isto é o imposto de importação e o imposto de exportação, têm função nitidamente extrafiscal. São instrumentos da política econômica. Devem ser utilizados exatamente para a produção de efeitos na economia e por isto mesmo

http://bdjur.stj.gov.br

MACHADO, Hugo de Brito. **Impostos sobre o comércio exterior**. 2002. Disponível em: <http://www.hugomachado.adv.br>. Acesso em: 20 out. 2005.

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

podem ter suas alíquotas alteradas pelo Poder Executivo, isto é, podem ser aumentados e reduzidos sem que isto dependa do Congresso Nacional.

No início do Plano Real verificou-se grande escassez de muitos produtos no mercado brasileiro. A médio prazo aquela escassez deveria ser superada com o aumento da produção nacional, mas antes que isto ocorresse o Plano poderia ficar comprometido pela inflação, pois a procura bem maior do que a oferta de muitos bens exercia forte pressão sobre os preços, que tendiam a subir em virtude da mais conhecida das leis da economia.

Ciro Gomes utilizou-se, no momento exato, do instrumento adequado de que dispunha. Baixou alíquotas do imposto de importação de diversos produtos e com isto garantiu o abastecimento do mercado. Providência absolutamente correta naquelas circunstâncias, que evitou o fracasso prematuro do Plano Real.

Pode ter havido erro, que a ele não se pode imputar, mas ao Ministro da Fazenda que o substituiu, na demora em fazer retornarem aquelas alíquotas a seus valores anteriores, ou em colocá-las até em patamares mais elevados em alguns casos, na medida em que o incremento da produção industrial se fez sentir. O imposto de importação constitui excelente instrumento de estímulo à produção nacional, desde que utilizado em doses e em momentos adequados. Infelizmente, com a mudança de governo, com a ascensão de FHC e seu novo Ministro da Fazenda, os impostos sobre o Comércio Exterior deixaram de ser utilizados com a habilidade necessária, dando-se preferência ao câmbio como instrumento da política econômica, e o resultado é o que se conhece. Resultado que não se pode, sem grave equívoco, atribuir às medidas que Ciro Gomes adotou quando Ministro da Fazenda.

Fala-se agora, insistentemente, em substituição de importações, como forma de combater o desemprego no País. Para tanto

http://bdjur.stj.gov.br

MACHADO, Hugo de Brito. **Impostos sobre o comércio exterior**. 2002. Disponível em: <http://www.hugomachado.adv.br>. Acesso em: 20 out. 2005.

é importante a redução da carga tributária do setor produtivo, mas o imposto de importação pode também contribuir valiosamente para que se alcance o objetivo desejado. Só a excessiva dependência a outros países explica porque o nosso não utiliza mais intensamente esse excelente instrumento de política econômica, de grande eficácia na substituição de importações.

MACHADO, Hugo de Brito. **Impostos sobre o comércio exterior**. 2002. Disponível em: <http://www.hugomachado.adv.br>. Acesso em: 20 out. 2005.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo